

Há 113 médicos sem acesso a formação especializada

15 de Dezembro, 2015 - 17:40h

Dos 1700 profissionais inscritos no concurso para a escolha de especialidades médicas, ficaram de fora 113. O deputado do Bloco de Esquerda Moisés Ferreira já questionou o Ministério da Saúde sobre esta situação ?insólita? e incompreensível ?num país que tanto carece de médicos?.

O Bloco de Esquerda entregou esta terça-feira uma série de perguntas, dirigidas ao Ministério da Saúde, sobre os 113 médicos e médicas que ficaram sem lugar no concurso para a escolha de especialidades médicas.

O concurso que permite a estes profissionais aceder à formação especializada previa 1569 vagas a concurso para cerca de 1700 inscritos, e decorreu de forma ?turbulenta? desde o seu lançamento, tendo-se registado várias irregularidades apontadas diversas instituições. Na altura, o Sindicato Independente dos Médicos referiu que ?a bem da transparência e porque as graves irregularidades apresentadas não se coadunam com um processo que se pretende organizado, acreditamos que este concurso não reúne condições para prosseguir?. Já a Ordem dos Médicos, na voz do presidente do Conselho Regional do Norte referiu tratar-se de ?terrorismo pessoal? contra os internos.

Segundo o deputado do Bloco Moisés Ferreira, ?esta é uma situação que acontece pela primeira vez e que é insólita e anacrónica: não se compreende que num país que tanto carece de médicos possa haver médicos que não conseguem fazer a formação específica?.

Além disso, ?não se vislumbra qual o interesse em ter médicos sem especialidade,?, afirma o deputado no texto dirigido à tutela, acrescentando: ?a menos que se pretenda criar uma bolsa de recrutáveis de baixo custo para urgências hospitalares, estratégia que não é proveitosa para ninguém a não ser para as empresas que lucram com a colocação de médicos tarefeiros no Serviço Nacional de Saúde (SNS)?.

É fundamental ?intervir urgentemente? e assegurar o acesso à formação específica a todas as pessoas que concluíram a formação médica.

Para o Bloco, estes 113 médicos não podem ficar privados de acesso à formação especializada e, por isso, considera que é fundamental ?intervir urgentemente? e assegurar o acesso à formação específica a todas as pessoas que concluíram a formação médica.

Perante esta situação, considerando-se a forma como o concurso decorreu, bem como as consequências negativas para a qualidade da formação dos médicos e para a qualidade dos cuidados de saúde em Portugal, ?o Governo pode e deve tomar medidas para que não se crie uma bolsa de médicos sem especialidade.?, defende o Bloco.

Neste sentido, Moisés Ferreira questionou o Ministério da Saúde sobre as medidas a ser implementadas, no sentido de assegurar o acesso à formação especializada a quem ficou excluído do concurso; se o Governo vai reforçar as vagas a serem disponibilizadas no âmbito do Concurso IM 2015-B e permitir o seu acesso aos 113; e se o Governo pondera contratar estes 113 médicos no âmbito do SNS.

Anexo

Tamanho



13._pergunta_15.12.2015.pdf ^[1]

371.26 KB

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/ha-113-medicos-sem-acesso-formacao-especializada/40130?page=0>

Ligações:

[1] http://www.esquerda.net/sites/default/files/13._pergunta_15.12.2015.pdf